



GABINETE DO PREFEITO

Prefeitura Municipal de Birigui

ESTADO DE SÃO PAULO

CNPJ 46 151 718/0001-80

OFÍCIO Nº 282/2.013

em 24 de maio de 2.013

ASSUNTO:- Ref/ Requerimento nº 120/2.013

Senhor Presidente,

Acusamos o recebimento do Ofício nº 267/2.013, de Vossa Excelência, encaminhando cópia do REQUERIMENTO Nº 120/2.013, da autoria dos Vereadores Eduardo Fonseca de Luca, Odair Rodrigues Fernandes e das Vereadoras Osterlaine Henriques Alves e Hebe Najas Camargo Cervelati. Referida propositura requisita informações sobre a eficiência da estação de tratamento de esgoto, segundo quesitos nela consubstanciados.

Em resposta, anexamos ao presente, cópia do Ofício nº 016/2.013 do Secretário Municipal de Serviços Públicos, Água e Esgoto.

Valemo-nos do ensejo para renovar a Vossa Excelência os protestos de nossa elevada estima e mui distinto apreço.

Atenciosamente,

PEDRO FELÍCIO ESTRADA BERNABÉ
Prefeito Municipal

Ao Excelentíssimo Senhor
PAULO ROBERTO BEARARI
Digníssimo Presidente da Câmara Municipal de
BIRIGUI

CM BIRIGUI PROTOC:001621/2013 28/05/2013 15:54



Prefeitura Municipal de Birigui

Secretaria de Serviços Públicos Água e Esgoto

ESTADO DE SÃO PAULO - CNPJ 46 151 718/0001-80



Birigui/SP, 22 de Maio de 2.013

Ofício: 16 / 2.013

Referência: Ofício nº 267/2.013

Assunto: Pedido de informações da Câmara Municipal de Birigui

A Secretaria de Serviços Públicos, Água e Esgoto da Prefeitura Municipal de Birigui vem, através deste, em atendimento ao Requerimento n.º 120/2013, prestar as informações solicitadas sobre a lagoa de tratamento de esgoto.

Questionamentos:

1 – Qual a eficiência do tratamento do esgoto atualmente? Anexar cópias das análises realizadas até a presente data.

Resposta: A eficiência do tratamento do esgoto gira atualmente em torno de 85 %, conforme análises feitas pela Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental - CETESB. Não temos cópias dessas análises.

2 - Qual o motivo da redução de sete para cinco lagoas de tratamento? A demanda de esgoto reduziu? Qual a projeção de vida útil da ETE? Informar a capacidade estimada máxima de tratamento segundo as exigências legais

Resposta: O projeto da Estação de Tratamento de Esgoto de Birigui foi elaborado no ano de 1.998 com capacidade total para tratamento do esgoto gerado por uma população de 130.000 habitantes relativa ao ano de 2.020. Previa a execução de sete lagoas de tratamento, sendo duas anaeróbias e cinco facultativas. A construção da primeira etapa foi iniciada no ano de 1.999 e concluída no ano passado, quando então foi dado início em sua operação. Neste ínterim houve mudanças na legislação ambiental com a inclusão de exigências mais rígidas, que inviabilizaram a construção das duas outras lagoas facultativas. Estão sendo efetuados estudos da melhor alternativa técnica/econômica para o



Prefeitura Municipal de Birigui

Secretaria de Serviços Públicos Água e Esgoto
ESTADO DE SÃO PAULO - CNPJ 46 151 718/0001-80

PREFEITURA
Birigui sempre à frente

aumento da eficiência e capacidade do sistema visando atendimento da demanda futura.

3 – Qual a área de árvores nativas que já foi plantada para compensação ambiental da ETE? Quantas árvores foram plantadas? Quantas faltam? Anexar mapa apresentando o executado, o em execução e o que falta a ser executado, junto ao cronograma de execução.

Resposta: O plantio foi realizado de acordo com o TCRA n.º 61624/2012 assinado perante a CETESB (cópia anexa), e a implantação está obedecendo ao cronograma contido no mesmo. Os mapas e projetos estão anexados junto ao processo na CETESB.

4 – Quais ações preventivas para melhorar a eficiência do tratamento estão sendo tomadas?

Resposta: Estão sendo tomadas todas as medidas preventivas e corretivas possíveis, entre elas, a adição de produtos que aceleram o processo para que este atinja e mantenha o necessário equilíbrio biológico, atingindo assim a máxima eficiência do sistema.

5 – Como a prefeitura fiscaliza o lançamento de águas pluviais na rede coletora de esgoto? Quantas autuações foram efetuadas nos últimos quatro anos?

Resposta: O presente questionamento é pertinente e feito no momento oportuno. O lançamento de águas pluviais na rede coletora de esgoto é um problema que atinge a maioria das cidades. A norma que o proíbe não vingou, é de difícil fiscalização e nunca foi aplicada. Este é um problema que diz respeito a todos e cabe ao poder público a solução do mesmo, sendo que não pode ser mais adiado. Para isso é preciso iniciar um processo de conscientização junto à população para que todos façam sua parte se adequando às normas voluntariamente, fazendo as adaptações necessárias em suas residências,



Prefeitura Municipal de Birigui

Secretaria de Serviços Públicos Água e Esgoto

ESTADO DE SÃO PAULO - CNPJ 46 151 718/0001-80

PREFEITURA

Birigui sempre a frente

comércio, indústria, etc, corrigindo dessa forma este problema que no final aflige direta ou indiretamente a todos. Para isso contamos com a colaboração dos nobres vereadores e demais autoridades e entidades para podermos ter sucesso nesta empreitada e o respaldo necessário nos casos da aplicação das penalidades cabíveis em casos extremos.

6 – A prefeitura já notificou as empresas que lançam resíduos industriais na rede coletoras de esgoto? Qual o procedimento que esta sendo adotado para resolver o efluente industrial que chega a ETE?

Resposta: Não foi constatado lançamento de resíduos industriais nas redes coletoras de esgoto da cidade de Birigui. A CETESB exige de todas as indústrias cujo processo produtivo gere algum efluente líquido, que o mesmo seja tratado antes de seu lançamento na rede.

7 – Como está composta a equipe técnica que trabalha diretamente na Estação de Tratamento de Esgoto?

A equipe fixa que trabalha diretamente na Estação de Tratamento de Esgoto é composta por 01 Bióloga, 04 operadores de bomba, 04 vigias e 03 auxiliares de serviços gerais. Existem também equipes de apoio para manutenção eletromecânica e serviços diversos.

Colocamo-nos a disposição para os esclarecimentos que porventura se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Marcos Antonio Albano
Secretário de Serv. Públicos,
Água e Esgoto

**1. DADOS DO TCRA**

Nº Processo	77052/2000			
Compromissário / Interessado	PREFEITURA MUNICIPAL DE BIRIGUI			
Nome da Propriedade	ÁREA MUNICIPAL - ETE			
Endereço da Propriedade	Estrada Municipal BGI 020			
Município	Birigui - SP			
Número do TCRA	61624/2012			
Data das informações	07-05-2013			
Data do vencimento do TCRA	19-11-2014			
Localização da área compromissada (UTM)	LAT	7648339	LONG	573296

2. QUALIFICAÇÃO DO TÉCNICO RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES APRESENTADAS

Nome do Técnico	André Luiz Branco
Formação Profissional	Engº Agrônomo
Nº de Registro no Conselho de Classe	5060055451
Nº da ART	9222122013057753.8

3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA EM RECUPERAÇÃO

Estratégia(s) utilizada(s) na recuperação (Técnica utilizada)	Assinalar
Condução da regeneração natural	<input type="checkbox"/>
Plantio de mudas	<input checked="" type="checkbox"/>
Outras (descrever)	<input type="checkbox"/>

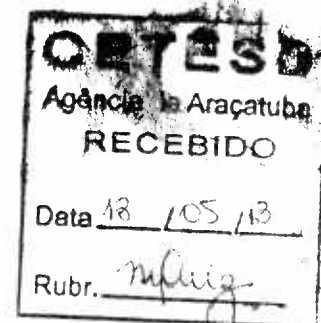
Citar medidas complementares (quando houver):

--

Quadro de Áreas (em ha)	
Área Comum Não Protegida	0,2
Área de Preservação Permanente – APP	2,4
Reserva Legal	
Outra Área Protegida	

Qual?

--



**1. DADOS DO TCRA**

Nº Processo	77052/2000			
Compromissário / Interessado	PREFEITURA MUNICIPAL DE BIRIGUI			
Nome da Propriedade	ÁREA MUNICIPAL - ETE			
Endereço da Propriedade	Estrada Municipal BGI 020			
Município	Birigui - SP			
Número do TCRA	61624/2012			
Data das informações	07-05-2013			
Data do vencimento do TCRA	19-11-2014			
Localização da área compromissada (UTM)	LAT	7648339	LONG	573296

2. QUALIFICAÇÃO DO TÉCNICO RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES APRESENTADAS

Nome do Técnico	André Luiz Branco
Formação Profissional	Engº Agrônomo
Nº de Registro no Conselho de Classe	5060055451
Nº da ART	9222122013057753 8

3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA EM RECUPERAÇÃO

Estratégia(s) utilizada(s) na recuperação (Técnica utilizada)	Assinalar
Condução da regeneração natural	<input type="checkbox"/>
Plantio de mudas	<input checked="" type="checkbox"/>
Outras (descrever)	<input type="checkbox"/>

Citar medidas complementares (quando houver):

--

Quadro de Áreas (em há)	
Área Comum Não Protegida	0,2
Área de Preservação Permanente – APP	2,4
Reserva Legal	
Outra Área Protegida	

Qual:

--

3
H

4. REGENERAÇÃO NATURAL

4.1 Dados da área do projeto

Áreas (em ha)	
Área compromissada	
Área efetivamente recuperada	

Presença de fragmento de vegetação nativa em estágio médio ou superior no entorno da área	
Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

Uso anterior do solo na área compromissada	
Cultura Perene	<input type="checkbox"/>
Cultura Anual	<input type="checkbox"/>
Vegetação Pioneira	<input type="checkbox"/>
Outros	<input type="checkbox"/>

Qual?

4.2 Quesitos avaliados (indicar a situação observada na área)

Cercamento	Assinalar
Área completamente cercada ou cercamento desnecessário	<input type="checkbox"/>
Área parcialmente cercada	<input type="checkbox"/>
Área não cercada	<input type="checkbox"/>

Proteção de perturbações (fogo, pisoteio, deposição de lixo ou entulho, erosão etc)	Assinalar
Não se detectam sinais de perturbação ou, quando existem, não comprometem mais que 5% da área	<input type="checkbox"/>
São detectados sinais de perturbação que comprometem entre 5 e 30% da área	<input type="checkbox"/>
São detectados sinais de perturbação em mais de 30% da área	<input type="checkbox"/>

Densidade dos indivíduos regenerantes	Assinalar
Acima de 1500 indivíduos/ha	<input type="checkbox"/>
Entre 1200 e 1500 indivíduos/ha	<input type="checkbox"/>
Abaixo de 1200 indivíduos/ha	<input type="checkbox"/>

As densidades acima se referem às Formações Florestais de Mata Atlântica. Para as fisionomias de Cerrado deve-se considerar a Resolução SMA 64/2009.

3

Homogeneidade da distribuição	Assinalar
Indivíduos regenerantes dispersos em 60 a 100 % da área	<input type="checkbox"/>
Indivíduos regenerantes dispersos em 40 a 60 % da área	<input type="checkbox"/>
Indivíduos regenerantes dispersos em 0 a 40 % da área	<input type="checkbox"/>

Riqueza (número de espécies nativas presentes)	Assinalar
Acima de 20 spp	<input type="checkbox"/>
Entre 10 e 20 spp	<input type="checkbox"/>
Entre 0 e 10 spp	<input type="checkbox"/>

Altura média dos indivíduos regenerantes	Assinalar
Maior que 1 (um) metro	<input type="checkbox"/>
Entre 0,50 (meio) metro e 1 (um) metro	<input type="checkbox"/>
Menor que 0,50 (meio) metro	<input type="checkbox"/>

Presença de espécies exóticas invasoras (gramíneas, arbustos e árvores)	Assinalar
0 a 25 % de ocupação da área	<input type="checkbox"/>
25 a 50 % de ocupação da área	<input type="checkbox"/>
50 a 100 % de ocupação da área	<input type="checkbox"/>

Mato competição na coroa dos regenerantes	Assinalar
Ocorrência de competidoras entre 0 e 10% da área das coroas	<input type="checkbox"/>
Ocorrência de competidoras entre 10 e 30% da área das coroas	<input type="checkbox"/>
Ocorrência de competidoras entre 30 e 100% da área das coroas	<input type="checkbox"/>

Descrever as medidas adotadas para a condução da regeneração natural, e relação das espécies presentes

Handwritten signature or initials.

4.3 Conclusões

Informar, de forma conclusiva, se as medidas adotadas para a condução da regeneração natural da vegetação na área compromissada foram satisfatórias e suficientes para a recomposição da área, conforme compromisso firmado, subsidiando a informação pela avaliação técnica, considerando as respostas aos quesitos:

--

5. PLANTIO DE MUDAS

5.1 Dados da área do projeto

Dados da área do projeto	
Data do Plantio	02-12-2010
Área compromissada (em ha)	2,6
Área efetivamente recuperada (em ha)	2,6
Número de mudas compromissadas	6.537
Número de mudas efetivamente estabelecidas	6.780

5.2 Quesitos avaliados (indicar a situação observada na área)

Cercamento	Assinalar
Área completamente cercada ou cercamento desnecessário	<input type="checkbox"/>
Área parcialmente cercada	<input checked="" type="checkbox"/>
Área não cercada	<input type="checkbox"/>

Proteção de perturbações (fogo, pisoteio, deposição de lixo ou entulho, erosão)	Assinalar
Não se detectam sinais de perturbação ou, quando existem, não comprometem mais que 5% da área	<input checked="" type="checkbox"/>
São detectados sinais de perturbação que comprometem entre 5 e 30% da área	<input type="checkbox"/>
São detectados sinais de perturbação em mais de 30% da área	<input type="checkbox"/>

Mortalidade	Assinalar
Menor que 10%	<input checked="" type="checkbox"/>
Entre 10 e 20% ou menor, localizada em reboleiras	<input type="checkbox"/>
Entre 10 e 20% localizada em clareiras ou acima de 20% dispersos na área	<input type="checkbox"/>

Ataque de formigas	Assinalar
Menos de 10% das árvores parcialmente desfolhadas	<input checked="" type="checkbox"/>
10 a 20% das árvores parcialmente desfolhadas ou até 10% de árvores totalmente desfolhadas	<input type="checkbox"/>
Mais de 20% de árvores parcialmente desfolhadas ou mais de 10% de árvores totalmente desfolhadas	<input type="checkbox"/>

Mato competição na coroa das árvores	Assinalar
Ocorrência em menos que 10% da área das coroas	<input type="checkbox"/>
Observa-se ocorrência de competidoras em área entre 10 e 30% da área das coroas	<input type="checkbox"/>
Observa-se ocorrência de competidoras em área maior que 30% da área das coroas	<input checked="" type="checkbox"/>

Altura média das mudas (m)	Assinalar
Maior que 1 (um) metro	<input checked="" type="checkbox"/>
Entre 0,50 (meio) metro e 1 (um) metro	<input type="checkbox"/>
Menor que 0,50 (meio) metro	<input type="checkbox"/>

Mato competição na entrelinha	Assinalar
Menor que 30% da área	<input checked="" type="checkbox"/>
Ocorrência de competidoras em área equivalente a 30-50% da área	<input type="checkbox"/>
Mais de 50% da área	<input type="checkbox"/>

Riqueza (número de espécies nativas presentes no plantio)	Assinalar
Igual ou maior a 80 spp	<input checked="" type="checkbox"/>
60 a 80 spp	<input type="checkbox"/>
Menor que 60 spp	<input type="checkbox"/>

Altura média dos indivíduos regenerantes	Assinalar
Maior que 1 (um) metro	<input checked="" type="checkbox"/>
Entre 0,50 (meio) metro e 1 (um) metro	<input type="checkbox"/>
Menor que 0,50 (meio) metro	<input type="checkbox"/>

73

Descrever as medidas adotadas para a manutenção do plantio, e relação das espécies efetivamente estabelecidas

O plantio foi realizado no sistema de cultivo mínimo, onde o controle de invasoras (gramíneas) inicialmente feito com herbicida (glyphosato) e os sulcos abertos diretamente sobre a matéria seca, nas covas foi aplicado fertilizante 04-14-08 (250 g por cova). Após o plantio são realizadas roçadas periódicas nas entrelinhas e o controle de formigas quando necessário. As mudas atualmente encontram-se com altura média acima de 1,8m com bom desenvolvimento e livre de pragas. Relatório fotográfico em anexo.

5.3 Conclusões

De acordo com o exposto, o Termo de Compromisso de Recuperação Ambiental nº 61624/2012 está sendo cumprido dentro do prazo.

DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR A SER ENTREGUE

Observação: Este relatório deverá ser entregue em 2 vias, 1 via impressa e 1 via em meio eletrônico

Deverão ser entregues também os documentos abaixo listados:

1. Fotos:

As fotos devem ilustrar adequadamente a área compromissada e representar a fidelidade das informações referentes aos quesitos assinalados.

Legendar e referenciar as fotos de forma a indicar a localização e apresentá-las com parâmetros de "escala" para análise em relação às dimensões relatadas.

2. Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), devidamente recolhidas de todos os técnicos que participaram da elaboração do estudo ambiental

Observação: No caso de plantio de até 1500 mudas em zona rural ou até 1000 mudas em zona urbana, não é necessário que o Relatório Técnico seja elaborado por profissional habilitado, com ART


Declaração

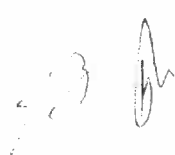
Declaro, sob as penas da lei, que todas as informações aqui contidas e todos os documentos que acompanham este memorial são a expressão da verdade

09/05/2013

Assinatura do proprietário ou responsável legal

Milton Paulo Boer
Secretário do Meio Ambiente
e Desenv. Sustentado


Marcos Antonio Albano
Secretário de Meio Ambiente
e Desenv. Sustentado



RELATÓRIO FOTOGRÁFICO



Foto 01 - Fileira de eucaliptos plantadas ao longo da ETE frente a BGI 020.



Foto 02 - Sansão do campo plantado ao longo da divisa da ETE, ao lado das lagoas LF-01 e LF-04.



Foto 03 - No detalhe uma válvula do sistema elevatório, ao fundo o reflorestamento.

Handwritten signature and initials.

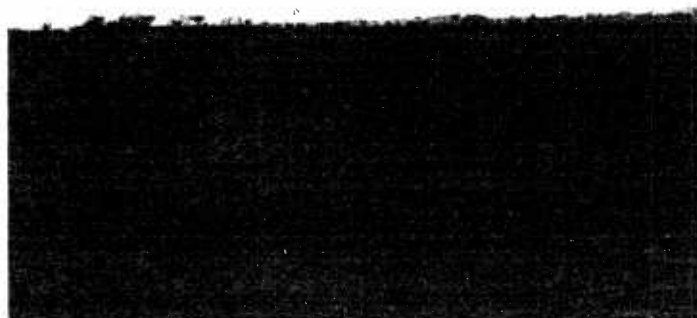


Foto 04 - Reflorestamento ao fundo a mata ciliar do Ribeirão Baixote.



Foto 05 - No detalhe as mudas com altura acima de 1,80 m.

Birigui, 07 de Maio de 2.013,

ANDRÉ LUIZ BRANCO

Antônio Albano
Secretário de Serv. Públicos,
Birigui - SP